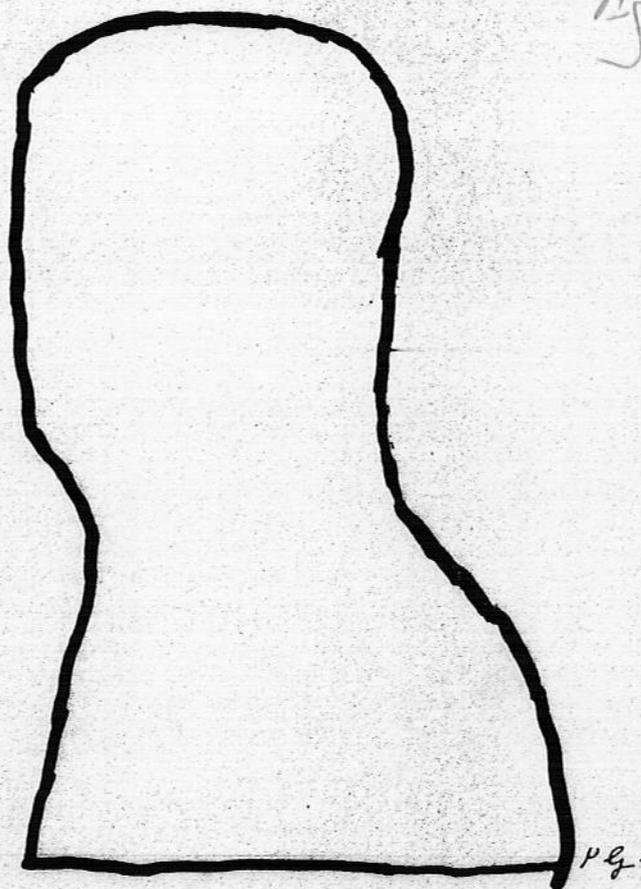
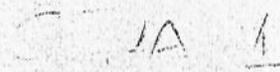
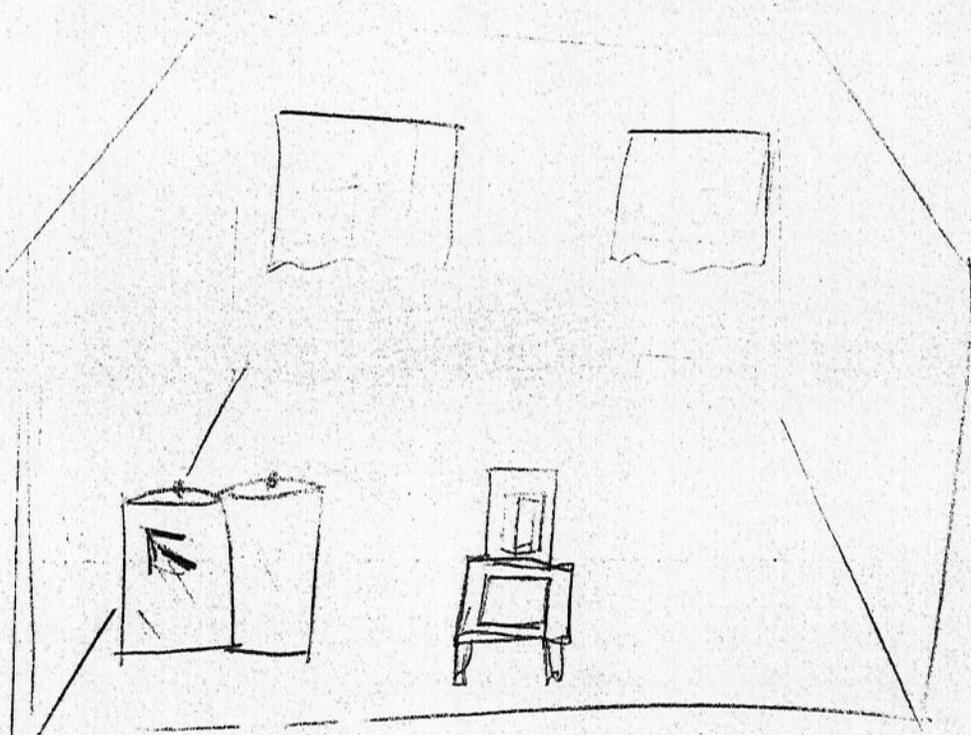


Samuel Beckett

Fim de partida



Cosac & Naify



Interior sem mobília.

Luz cinzenta.

À direita e à esquerda, duas janelas pequenas e altas, cortinas fechadas.

Na frente à direita, uma porta. Ao lado da porta, pendurado, um quadro, voltado para a parede.

Na frente à esquerda, cobertos por um lençol velho, dois latões encostados um ao outro.

No centro, coberto por um lençol velho, sentado em uma cadeira de rodas, Hamm.

Imóvel ao lado da cadeira, olhar fixo em Hamm, Clou. Rosto muito vermelho.

Clov vai até embaixo da janela esquerda. Andar emperrado e vacilante. Com a cabeça inclinada para trás, olha para a janela esquerda. Vira a cabeça, olha para a janela direita. Vai até embaixo da janela direita. Com a cabeça inclinada para trás, olha para a janela direita. Vira a cabeça e olha para a janela esquerda. Sai, volta em seguida com uma escadinha, instala-a sob a janela esquerda, sobe, abre a cortina. Desce da escada, dá seis passos rumo à janela direita, volta para pegar a escada, instala-a sob a janela direita, sobe, abre a cortina. Desce da escada, dá três passos em direção à janela esquerda, volta para pegar a escada, instala-a sob a janela esquerda, sobe, olha pela janela. Riso breve. Desce da escada, dá um passo em direção à janela direita, volta para pegar a escada, instala-a sob a janela direita, sobe, olha pela janela. Riso breve. Desce da escada, anda em direção aos latões, volta para pegar a escada, pega-a, muda de idéia, deixa-a, anda até os latões, tira o lençol que os cobre, dobra-o com cuidado e coloca-o sob o braço. Levanta a tampa de um dos latões, inclina-se sobre ele, olha dentro. Riso breve. Tampa novamente o latão. O mesmo para o outro latão. Vai até Hamm, tira o lençol que o cobre, dobra-o com cuidado e coloca-o sob o braço. Vestindo um roupão e usando um pequeno gorro colado à cabeça, Hamm tem um lenço grande manchado de sangue aberto sobre o rosto e um apito pendurado no pescoço, um cobertor sobre os joelhos e meias grossas nos pés. Clov observa-o. Riso breve. Vai até a porta, pára, volta-se, contempla o palco, volta-se para o público.

CLOV

(olhar fixo, voz neutra) Acabou, está acabado, quase acabando, deve estar quase acabando. (Pausa) Os grãos se acumulam, um a um, e um dia, de repente, lá está um monte, um amontoado, o monte impossível. (Pausa) Não podem mais me punir. (Pausa) Vou para a minha cozinha, três metros por três metros

DM
L...
O-VANDO
PARA O
INFINITO
MENCIONA
38
VOCÊ

por três metros, esperar até que ele apite. (Pausa) (É um bom tamanho.) Vou me encostar na mesa e olhar a parede, esperando que ele apite.

Fica imóvel por um momento, depois sai. Volta em seguida, pega a escada, sai com a escada. Pausa. Hamm se mexe. Boceja sob o lenço. Tira o lenço do rosto. Pele muito vermelha. Óculos escuros.

HAMM

Minha... (bocejos) ...vez. (Pausa) De jogar. (Segura o lenço aberto à sua frente na ponta dos dedos) Trapo velho! (Tira os óculos, enxuga os olhos, o rosto, limpa os óculos, recoloca-os, dobra o lenço com cuidado e coloca-o com delicadeza no bolso do peito do roupão. Limpa a garganta; junta a ponta dos dedos) Pode haver... (boceja) ...miséria mais... mais sublime do que a minha? Sem dúvida. Naquele tempo. Mas e hoje? (Pausa) Meu pai? (Pausa) Minha mãe? (Pausa) Meu... cão? (Pausa) Ah, é claro que admito que sofram tanto quanto criaturas assim podem sofrer. Mas isso quer dizer que nosso sofrimento seja comparável? Sem dúvida. (Pausa) Não, tudo é a... (boceja) ...bsoluto, (com orgulho) quanto maior o homem, mais pleno. (Pausa. Melancólico) E mais vazio. (Funga) Clov! (Pausa) Não, estou sozinho. (Pausa) Que sonhos! Aquelas florestas! (Pausa) Chega, está na hora disso acabar, no abrigo também. (Pausa) E mesmo assim eu ainda hesito em... ter um fim. É, é isso mesmo, está na hora disso acabar e mesmo assim eu ainda hesito em ter um... (boceja) ...fim. (Boceja) Meu Deus, que há comigo hoje, devia ir me deitar. (Apita. Entra Clov imediatamente. Pára ao lado da cadeira) Você polui o ar! (Pausa) Apronte-me. vou me deitar.

CLOV

Acabei de levantá-lo.

HAMM

E daí?

CLOV

Não posso ficar levantando e deitando você a cada cinco minutos, tenho o que fazer.

Pausa.

HAMM

Por acaso você já viu meus olhos?

CLOV

Não.

HAMM

Nunca teve a curiosidade, enquanto eu dormia, de tirar meus óculos e espiar meus olhos?

CLOV

Levantando as pálpebras? *(Pausa)* Não.

HAMM

Qualquer dia vou mostrá-los a você. *(Pausa)* Parece que ficaram completamente brancos. *(Pausa)* Que horas são?

CLOV

A mesma de sempre.

HAMM

(gesto em direção à janela direita) Você já olhou?

CLOV

Olhei.

HAMM

E então?

CLOV

Zero.

HAMM

Teria que chover.

CLOV

Não vai chover.

Pausa.

HAMM

Fora isso, tudo bem?

CLOV

Não me queixo.

HAMM

Você se sente normal?

CLOV

(irritado) Eu disse que não me queixo.

HAMM

Eu me sinto um pouco estranho. (Pausa) Clov.

CLOV

Fale.

HAMM

Você não está cheio disso?

CLOV

Estou! (Pausa) Do quê?

HAMM

Desse... desse... disso.

CLOV

Desde sempre. (Pausa) Você não?

HAMM

(melancólico) Então não há razão para que isso mude.

CLOV

Pode acabar. (Pausa) A vida inteira as mesmas perguntas, as mesmas respostas.

HAMM

Apronte-me. (Clov não se move) Vá buscar o lençol. (Clov não se move) Clov.

CLOV

Fale.

HAMM

Não vou lhe dar mais nada para comer.

CLOV

Então nós vamos morrer.

HAMM

Vou lhe dar apenas o suficiente para você não morrer. Você vai ter fome o tempo todo.

CLOV

Então não vamos morrer. (Pausa) Vou buscar o lençol.

Vai até a porta.

HAMM

Deixe. (Clov pára) Vou lhe dar um biscoito por dia. (Pausa) Um biscoito e meio. (Pausa) Por que você continua comigo?

CLOV

Por que você não me manda embora?

HAMM

Não tenho mais ninguém.

CLOV

Não tenho outro lugar.

Pausa.

HAMM

Mesmo assim você vai me deixar.

CLOV

Estou tentando.

HAMM

Você não gosta de mim.

CLOV

Não.

HAMM

Antes você gostava.

CLOV

Antes!

HAMM

Fiz você sofrer muito. *(Pausa)* Não é?

CLOV

Não é isso.

HAMM

(ofendido) Não fiz você sofrer muito?

CLOV

Fez.

HAMM

(aliviado) Ah! Ainda bem! *(Pausa. Friamente)* Desculpe-me.
(Pausa. Mais alto) Não ouviu? Desculpe-me.

CLOV

Eu ouvi. *(Pausa)* Você sangrou?

HAMM

Menos. *(Pausa)* Não está na hora do meu calmante?

Clov

Não.

Pausa.

HAMM

Como vão seus olhos?

CLOV

Mal.

HAMM

Como vão suas pernas?

CLOV

Mal.

HAMM

Mas você pode se mexer.

CLOV

Posso.

HAMM

(com violência) Então mexa-se! *(Clov vai até a parede dos fundos e apóia-se nela com a testa e com as mãos)* Cadê você?

CLOV

Aqui.

HAMM

Volte! *(Clov volta ao seu lugar, ao lado da cadeira)* Cadê você?

CLOV

Aqui.

HAMM

Por que você não me mata?

CLOV

Não sei a combinação da despensa.

Pausa.

HAMM

Vá buscar pra mim duas rodas de bicicleta.

CLOV

Não há mais rodas de bicicleta.

HAMM

O que você fez com a sua bicicleta?

CLOV

Nunca tive uma bicicleta.

HAMM

Isso é impossível.

CLOV

Quando ainda havia bicicletas, chorei para ganhar uma. Implorei a seus pés. Você me mandou passear. Agora não há mais nenhuma.

HAMM

E os seus giros? Quando você visitava meus pobres. Ia sempre a pé?

CLOV

(com a cabeça)
Às vezes a cavalo; *(A tampa de um dos latões se entreabre e as mãos de Nagg aparecem, agarradas às bordas. Em seguida emerge a cabeça,*

com um barrete. Rosto muito branco. Nagg boceja, depois escuta) Vou deixá-lo, tenho o que fazer.

HAMM

Na sua cozinha?

CLOV

É.

HAMM

Fora daqui é a morte. *(Pausa)* Tudo bem, vá. *(Clou sai. Pausa)* Estamos progredindo.

~~CENA 2~~

~~NAGG~~

Minha papa!

HAMM

Maldito progenitor!

NAGG

Minha papa!

HAMM

Não há mais velhos como antigamente! Empanturrar-se, empanturrar-se, não pensam em outra coisa! *(Apita. Entra Clou. Pára ao lado da cadeira)* Olhe! Pensei que você ia me deixar.

CLOV

Ah ainda não, ainda não.

NAGG

Minha papa!

HAMM

Dê a papa dele.

CLOV

Não há mais papa.

HAMM

(a Nagg) Ouviu isso? Não há mais papa. Você nunca mais vai ganhar papa.

NAGG

Quero minha papa!

HAMM

Dê-lhe um biscoito. *(Clou sai)* Maldito fornicador! Como vão seus cotos?

NAGG

Esqueça meus cotos.

Entra Clou com um biscoito na mão.

~~CLOV~~

~~Voltei, com o biscoito.~~

Põe o biscoito na mão de Nagg, que o toma, apalpa e cheira.

NAGG

(choroso) O que é isso?

CLOV

Bolacha de água e sal.

NAGG

(como antes) É duro! Eu não consigo!

HAMM

Tampa nele!

Clov empurra Nagg para dentro do latão, fecha a tampa.

CLOV

(voltando ao seu lugar junto à cadeira) Se velhice ensinasse!

HAMM

Sente em cima dele.

CLOV

Não posso me sentar.

HAMM

É verdade. E eu não posso ficar em pé.

CLOV

É isso.

HAMM

A cada um sua especialidade. (Pausa) Alguém telefonou?
(Pausa) A gente não ri?

CLOV

(depois de refletir) Não tenho vontade.

HAMM

(depois de refletir) Nem eu. (Pausa) Clov.

CLOV

Fale.

HAMM

A natureza nos esqueceu.

CLOV

Não existe mais natureza.

HAMM

Não existe mais! Que exagero!

CLOV

Nas redondezas.

HAMM

Mas nós respiramos, mudamos! Perdemos os cabelos, os dentes!
A juventude! Os ideais!

CLOV

Então ela não nos esqueceu.

HAMM

Mas você disse que não existe mais natureza.

CLOV

(*triste*) Nunca ninguém pensou de modo tão tortuoso como nós.

HAMM

A gente faz o que pode.

CLOV

Fazemos mal.

Pausa.

HAMM

Você se acha o tal, hein?

CLOV

O próprio.

Pausa.

HAMM

Isso não anda. (*Pausa*) Não está na hora do meu calmante?

CLOV

Não. (*Pausa*) Vou deixá-lo, tenho o que fazer.

HAMM

Na sua cozinha?

CLOV

É.

HAMM

Eu queria saber é o quê.

CLOV

Fico olhando a parede.

HAMM

A parede! E o que você vê na sua parede? Mené, mené? Corpos nus?

CLOV

Vejo minha luz morrendo.

HAMM

Sua luz morrendo! Escutem só! Bom, ela pode morrer tão bem aqui como lá, a sua luz. Dê uma boa olhada em mim e vai descobrir novidades sobre ela, a sua luz.

Pausa.

CLOV

Não devia falar assim comigo.

Pausa.

HAMM

(com frieza) Desculpe-me. (Pausa. Mais alto) Não ouviu? Desculpe-me.

CLOV

Eu ouvi.

Pausa. A tampa do latão de Nagg se entreabre. Suas mãos aparecem agarradas às bordas. Depois emerge a cabeça. Numa das mãos, o biscoito. Nagg escuta.

HAMM

Suas sementes cresceram?

CLOV

Não.

HAMM

Você escavou um pouco para ver se elas brotaram?

CLOV

Não brotaram.

HAMM

Talvez ainda seja cedo demais.

CLOV

Se tivessem que brotar, já teriam brotado. Não vão brotar nunca.

Pausa.

HAMM

Isso anda meio sem graça. (Pausa) Mas é sempre assim no fim do dia, não é, Clov?

CLOV

Sempre.

HAMM

É um fim de dia como os outros, não é, Clov?

CLOV

Parece.

Pausa.

HAMM

(com angústia) Mas o que está acontecendo, o que está acontecendo?

CLOV

Alguma coisa segue seu curso.

→ *Tudo bem* ()

Pausa.

HAMM

Tudo bem, vá embora. (Recosta a cabeça contra a cadeira, permanece imóvel. Clov não se mexe, suspira profundamente. Hamm endireita-se) Pensei ter dito para você ir embora.

CLOV

Estou tentando. *(Vai até a porta, pára)* Desde que nasci.

Pausa.

HAMM

Estamos progredindo.

Recosta a cabeça contra a cadeira, permanece imóvel. Nagg bate na tampa do outro latão. Pausa. Bate mais forte. A tampa se entreabre, as mãos de Nell aparecem agarradas às bordas. Em seguida emerge a cabeça. Touca de renda. Rosto muito branco.

NELL

Que foi, meu velho? *(Pausa)* Hora do amor?

NAGG

Você estava dormindo?

NELL

Ah não!

NAGG

Um beijo!

NELL

Não dá.

NAGG

Vamos tentar.

As cabeças tentam com esforço aproximar-se, não chegam a se tocar, separam-se.

NELL

Por que esta comédia, todos os dias?

Pausa.

NAGG

Meu dente caiu.

NELL

Quando isso?

NAGG

Ontem ainda não tinha caído.

NELL

(elegáca) Ah ontem!

Voltam-se com esforço um para o outro.

NAGG

Você me vê?

NELL

Mal. E você?

NAGG

O quê?

NELL

Você me vê?

NAGG

Mal.

NELL

Melhor assim, melhor assim.

NAGG

Não diga isso. *(Pausa)* Nossa visão piorou.

NELL

É.

Pausa. Voltam-se penosamente cada um para o seu lado.

NAGG

Você está me ouvindo?

NELL

Estou. E você?

NAGG

Também. *(Pausa)* Nossa audição não piorou.

NELL

Nossa o quê?

NAGG

Nossa audição.

NELL

Não. *(Pausa)* Você tem mais alguma coisa para me dizer?

NAGG

Você lembra...

NELL

Não.

NAGG

Do acidente de bicicleta em que perdemos as pernas.

Eles riem.

NELL

Foi nas Ardenas.

Riêm mais baixo.

NAGG

Perto de Sedan. *(Riêm mais baixo ainda)* Você está com frio?

NELL

É, muito frio. E você?

NAGG

Estou gelando. *(Pausa)* Você quer entrar?

NELL

Quero.

NAGG

Então entre. (*Nell não se mexe*) Por que você não entra?

NELL

Não sei.

Pausa.

NAGG

Mudaram a sua palha?

NELL

Não é palha. (*Pausa*) Você não consegue ser um pouco preciso, Nagg?

NAGG

Sua areia, então. Qual a diferença?

NELL

É importante.

Pausa.

NAGG

Antes era palha.

NELL

Era.

NAGG

E agora é areia. (*Pausa*) Da praia. (*Pausa. Mais alto*) Agora é areia que ele traz da praia.

NELL

É.

NAGG

Ele trocou a sua?

NELL

Não.

NAGG

Nem a minha. (*Pausa*) A gente tem que reclamar. (*Pausa. Mostrando o biscoito*) Quer um pedaço?

NELL

Não. (*Pausa*) Do quê?

NAGG

De biscoito. Guardei a metade para você. (*Olha o biscoito. Orgulhoso*) Três quartos. Para você. Tome. (*Estende o biscoito, oferecendo-o*) Não? (*Pausa*) Não quer? Você não está se sentindo bem?

HAMM

(*com cansaço*) Chega, chega, vocês não me deixam dormir.

(Pausa) Falem mais baixo. (Pausa) Se eu dormisse talvez fizesse amor. Fugiria para a floresta. Meus olhos veriam... o céu, a terra. Correria tanto que não me pegariam. (Pausa) Natureza! (Pausa) Há uma goteira na minha cabeça. (Pausa) Um coração, um coração na cabeça.

Pausa.

NAGG

(baixo) Ouviu só? Um coração na cabeça, dele!
Ri abafado.

NELL

Não se ri dessas coisas, Nagg. Por que você sempre tem que rir?

NAGG

Mais baixo!

NELL

(sem diminuir o tom de voz) Nada é mais engraçado que a infelicidade, com certeza. Mas...

NAGG

(chocado) Ah!

NELL

Sim, sim, é a coisa mais cômica do mundo. E nós rimos, rimos com gosto, no começo. Mas é sempre igual. É, é como uma história engraçada que ouvimos várias vezes: ainda achamos

graça, mas não rimos mais. (Pausa) Você tem mais alguma coisa pra falar comigo?

NAGG

Não.

NELL

Tem certeza? (Pausa) Então vou deixá-lo.

SEM PAUSA COM

CLAY

NAGG

Não quer mesmo o seu biscoito? (Pausa) Vou guardar pra você. (Pausa) Pensei que fosse me deixar.

NELL

Eu vou.

NAGG

Será que não daria pra você me coçar antes?

NELL

Não. (Pausa) Onde?

NAGG

Nas costas.

NELL

Não. (Pausa) Se esfregue contra a borda.

NAGG

É mais embaixo. No buraco.

NELL

Que buraco?

NAGG

O buraco, qual outro? *(Pausa)* Você não podia? *(Pausa)* Ontem você me coçou ali.

NELL

(elegância) Ah ontem!

NAGG

Será que não daria? *(Pausa)* Quer que eu coce? *(Pausa)* Você está chorando de novo?

NELL

Estava tentando.

Pausa

HAMM

Talvez seja alguma veia insignificante.

Pausa.

NAGG

Que foi que ele disse?

NELL

Talvez seja alguma veia insignificante.

NAGG

Que quer dizer isso? *(Pausa)* Nada, não quer dizer nada. *(Pausa)*
Quer que eu conte a história do alfaiate?

NELL

Não. *(Pausa)* Pra quê?

NAGG

Por diversão.

NELL

Não tem graça.

NAGG

Sempre fez você rir. *(Pausa)* Da primeira vez pensei que fosse morrer.

NELL

Foi no lago de Como. *(Pausa)* Numa tarde de abril. *(Pausa)* Dá pra acreditar?

NAGG

No que?

NELL

Que alguma vez estivemos no lago de Como. *(Pausa)* Numa tarde de abril.

NAGG

Tínhamos ficado noivos na véspera.

NELL

Noivos!

NAGG

Você ria tanto que quase emborcamos. Mais um pouco e teríamos nos afogado.

NELL

Era porque me sentia feliz.

NAGG

Feliz coisa nenhuma, era por causa da minha história. A prova é que você ainda ri. Toda vez que eu conto.

NELL

Era fundo, tão fundo... E a água transparente. Tão clara, tão limpa.

NAGG

Deixa eu contar de novo. *(Voz de narrador)* Um gentleman *(faz cara de inglês, retoma a sua)* reparou na última hora que precisava de calças de riscas para as festas do fim do ano. Correu ao seu alfaiate que lhe tomou as medidas. *(Voz de alfaiate)* "Isso basta. Volte em quatro dias e estará pronta." Tudo bem. Quatro dias depois. *(Voz de alfaiate)* "Sorry, sir, volte em uma semana, cortei errado os fundilhos." Tudo bem, essas coisas acontecem, fundilhos bem cortados são difíceis de acertar. Uma semana depois. *(Voz de alfaiate)* "Sinto muitíssimo, senhor, volte em dez dias, me enganei no cós." Tudo bem, que se há de fazer, o cós é essencial. Dez dias depois. *(Voz de alfaiate)* "Minhas mais since-

ras desculpas. Volte em quinze dias, fiz uma bagunça na braguilha." Tudo bem, uma braguilha em ordem é estratégica. *(Pausa. Voz normal)* Conto cada vez pior, jamais contei tão mal. *(Pausa. Melancólico)* Naquele tempo contava muito melhor. *(Pausa. Voz de narrador)* Bom, pra encurtar o caso, as quaresmeiras já floriam e ele estraga as casas dos botões. *(Expressão, depois voz do cliente)* "Goddam, sir, não é possível, é um escândalo, um absurdo, não há Cristo que agüente! Em seis dias, ~~ouviu bem seis dias, nem mais nem menos, só seis dias,~~ Deus fez o mundo. ~~Sim senhor, o mundo, entendeu, o MUNDO!~~ E o senhor não consegue acabar umas reles calças em três meses!" *(Voz do alfaiate, escandalizado)* "Mas Milord, Milord, olhe... *(gesto de desprezo, com repugnância)* ... o mundo... *(pausa)* ...e olhe... *(gesto carinhoso, com orgulho)* ...minhas CALÇAS!"

Pausa. Olha para Nell, que permanece impassível com olhar vidrado, desata em um riso muito forçado e agudo, pára bruscamente, estica-se em direção a Nell, retoma o riso.

HAMM

Chega!

Nagg sobressalta-se, pára de rir.

NELL

Uma água tão clara.

HAMM

(exasperado) Vocês não acabaram? Não vão acabar nunca? *(Subitamente furioso)* Isso não vai acabar nunca! *(Nagg se enfia no latão, fecha a tampa. Nell não se move)* Mas do que eles falam? De que

se pode falar ainda? (*Fora de si*) Meu reino por um lixeiro.
(*Apita. Entra Clov*) Leve daqui esses restos! Atire-os no mar!

Clov vai até os latões, pára.

NELL
Tão limpa.

HAMM
O quê? Do que ela está falando?

Clov inclina-se sobre Nell, toma-lhe o pulso.

NELL
(*baixo, a Clov*) Deserto.

Clov solta sua mão, empurra-a de volta ao latão, tampa-o e se ergue.

CENA 4
CLOV

(*voltando ao seu lugar ao lado da cadeira*) Ela não tem mais pulso.

HAMM
Só presta pra isso, essa porcaria. Que bobagem ela disse?

CLOV
Disse pra eu ir embora, pro deserto.

HAMM
E eu com isso? Só?

CLOV
Não.

HAMM
Que mais?

CLOV
Não deu pra entender.

HAMM
Você a tampou?

CLOV
Tampei.

HAMM
Os dois estão tampados?

CLOV
É.

HAMM
Parafuse as tampas. (*Clov anda na direção da porta*) Sem pressa, temos tempo. (*Clov pára*) Minha raiva está passando, quero fazer xixi.

CLOV
Vou buscar o cateter.

Vai em direção à porta.

HAMM

Sem pressa, temos tempo. (*Clov pára*) Me dê o meu calmante.

CLOV

É cedo demais. (*Pausa*) Muito em cima do estimulante, não faria efeito.

HAMM

De manhã, agitam, à tarde, idiotizam. A não ser quando é o inverso. (*Pausa*) Aquele velho, o médico, já morreu, não é?

CLOV

Ele não era velho.

HAMM

Mas morreu?

CLOV

Claro. (*Pausa*) É você quem me pergunta isso?

Pausa.

HAMM

Leve-me para uma voltinha. (*Clov coloca-se atrás da cadeira e empurra-a para frente*) Não tão rápido! (*Clov empurra a cadeira*) Daremos a volta ao mundo! (*Clov empurra a cadeira*) Primeiro rente às paredes. Depois de volta ao centro. (*Clov empurra a cadeira*) Eu estava bem no centro, não é?

CLOV

Estava.

HAMM

Precisávamos é de uma cadeira de rodas de verdade. Com rodas grandes. Rodas de bicicleta. (*Pausa*) Estamos colados à parede?

CLOV

Estamos.

HAMM

(*tateia em busca da parede*) Mentira! Por que você mente pra mim?

CLOV

(*aproximando-se mais da parede*) Pronto, pronto.

HAMM

Alto! (*Clov pára a cadeira perto da parede dos fundos, Hamm apóia a mão na parede. Pausa*) Velha parede! (*Pausa*) Além é... o outro inferno. (*Pausa. Com violência*) Mais perto! Mais perto! Vá de encontro!

CLOV

Tire a mão. (*Hamm levanta a mão. Clov encosta a cadeira na parede*) Pronto.

Hamm inclina-se na direção da parede, encosta o ouvido contra ela.

HAMM

Está ouvindo? (*Bate os dedos dobrados contra a parede. Pausa*) Está

ouvindo? Tijolos ocos. *(Bate novamente)* Tudo isso é oco!
(Pausa. Recompõe-se. Com violência) Chega! De volta!

CLOV
Ainda não demos a volta.

HAMM
Leve-me para o meu lugar. *(Clov empurra a cadeira de volta ao centro)* É aqui o meu lugar?

CLOV
É, esse é o seu lugar.

HAMM
Estou bem no centro?

CLOV
Vou medir.

HAMM
Mais ou menos! Mais ou menos!

CLOV
(Move minimamente a cadeira) Aí, pronto.

HAMM
Estou mais ou menos no centro?

CLOV
Acho que sim.

HAMM
Acha que sim! Coloque-me bem no centro!

CLOV
Vou buscar a trena.

HAMM
A olho nu! A olho nu! *(Clov move minimamente a cadeira)* Bem no centro!

CLOV
Pronto.

Pausa.

HAMM
Me sinto um pouco à esquerda demais. *(Clov move minimamente a cadeira. Pausa)* Agora me sinto um pouco à direita demais. *(Clov move minimamente a cadeira. Pausa)* Me sinto um pouco pra frente demais. *(Mesma coisa)* Agora me sinto um pouco pra trás demais. *(Mesma coisa)* Não fique aí parado *(atrás da cadeira)*, você me dá arrepios.

Clov volta para seu lugar ao lado da cadeira.

CLOV
Se pudesse matá-lo, morreria feliz.

Pausa.

CENA 9

HAMM

Como está o tempo?

CLOV

Como sempre.

HAMM

Olhe a terra.

CLOV

Já olhei.

HAMM

Com a luneta?

CLOV

Não preciso de luneta.

HAMM

Olhe de novo com a luneta.

CLOV

Vou buscar a luneta.

Clov sai.

HAMM

Não é preciso uma luneta!

Entra Clov com a luneta.

CLOV

Voltei, com a luneta. (*Vai até a janela direita, olha para cima*) Falta a escada.

HAMM

Por que? Você encolheu? (*Clov sai com a luneta*) Não gosto disso, não gosto disso.

Entra Clov com a escada, mas sem a luneta.

CLOV

Voltei, com a escada. (*Instala a escada sob a janela direita, sobe, percebe que está sem a luneta, desce*) Falta a luneta.

Vai para a porta.

HAMM

(*com violência*) Mas você já está com a luneta!

CLOV

(*parando, com violência*) Não, não estou com a luneta!

Sai.

HAMM

Que tristeza.

Entra Clov com a luneta. Vai até a escada.

CLOV

A coisa está esquentando. *(Sobe na escada, dirige a luneta para o exterior, ela escapa-lhe das mãos, cai. Pausa)* Fiz de propósito. *(Desce, pega a luneta, examina-a, dirige-a para a platéia)* Vejo... uma multidão... delirando de alegria. *(Pausa)* Isso é que eu chamo de lentes de aumento. *(Abaixa a luneta, volta-se para Hamm)* E então? A gente não ri?

HAMM

(depois de refletir) Eu não.

CLOV

(depois de refletir) Nem eu. *(Sobe na escada, dirige a luneta para o exterior)* Vejamos... *(olha, movimentando a luneta)* Zero... *(olha)* ...zero... *(olha)* ...e zero. *(Abaixa a luneta, volta-se para Hamm)* E então? Satisfeito?

HAMM

Nada se mexe. Tudo está...

CLOV

Zer...

HAMM

(com violência) Não falei com você! *(Voz normal)* Tudo está... tudo está... tudo está o quê? *(com violência)* Tudo está o quê?

CLOV

Como tudo está? Em uma palavra? É isso que quer saber? Só

um segundo. *(Dirige a luneta para o exterior, olha, abaixa a luneta, volta-se para Hamm)* Cadavérico. *(Pausa)* E então? Contente?

HAMM

Olhe o mar.

CLOV

Dá na mesma.

HAMM

Olhe o oceano!

Clov desce da escada, dá alguns passos em direção à janela esquerda, volta e pega a escada, instala-a sob a janela esquerda, sobe, dirige a luneta para o exterior, olha longamente. Sobressalta-se, abaixa a luneta, examina-a, dirige-a novamente para o exterior.

CLOV

Nunca vi nada igual!

HAMM

(ansioso) O quê? Uma vela? Uma nadadeira? Fumaça?

CLOV

(ainda olhando) O farol afundou.

HAMM

(aliviado) Pfuh! Faz tempo.

CLOV

(*olhando*) Tinha sobrado um pouco.

HAMM

A base.

CLOV

(*olhando*) É.

HAMM

E agora?

CLOV

(*olhando*) Mais nada.

HAMM

Nem gaivotas?

CLOV

(*olhando*) Gaivotas!

HAMM

E o horizonte? Nada no horizonte?

CLOV

(*abaixando a luneta, volta-se para Hamm, exasperado*) Que você esperava que houvesse no horizonte?

Pausa.

HAMM

As ondas, como estão as ondas?

CLOV

As ondas? (*Direciona a luneta*) De chumbo.

HAMM

E o sol?

CLOV

(*ainda olhando*) Zero.

HAMM

Deveria estar se pondo. Procure bem.

CLOV

(*depois de procurar*) Dane-se o sol.

HAMM

Então já está escuro?

CLOV

(*olhando*) Não.

HAMM

Está o quê, então?

CLOV

(*olhando*) Cinza. (*Abaixando a luneta e voltando-se para Hamm, mais alto*) Cinza! (*Pausa. Mais alto ainda*) CIIINZA!

Pausa. Desce da escada, aproxima-se de Hamm por trás, sussurra em seu ouvido.

HAMM

(sobressaltado) Cinza? Você disse cinza?

CLOV

Preto claro. O universo todo.

HAMM

Que exagero! *(Pausa)* Não fique aí parado, você me dá arrepios.

Clov volta ao seu lugar ao lado da cadeira.

CLOV

Por que esta comédia, todos os dias?

HAMM

Rotina. Nunca se sabe. *(Pausa)* Esta noite eu vi dentro do meu peito. Tinha uma ferida imensa.

CLOV

Bah! O que você viu foi seu coração.

HAMM

Não, estava vivo. *(Pausa. Angustiado)* Clov!

CLOV

Fale.

HAMM

O que está acontecendo?

CLOV

Alguma coisa segue seu curso.

Pausa.

HAMM

Clov!

CLOV

(irritado) Que é?

HAMM

Não estamos começando a... a... significar alguma coisa?

CLOV

Significar? *EU E VOCÊ* Nós, significar! *(Riso breve)* Ah, essa é boa!

HAMM

Fico cismando. *(Pausa)* Será que um ser racional voltando à terra não acabaria tirando conclusões, só de nos observar? *(Assume a voz de uma inteligência superior)* Ah bom, agora entendo, agora sei o que eles estão fazendo! *(Clov sobressalta-se, larga a luneta e começa a coçar a virilha com as duas mãos. Voz normal)* Mesmo sem ir tão longe... *(emocionado)* ...nós mesmos... às vezes... *(com veemência)* Pensar que isso tudo poderá talvez não ter sido em vão!

CLOV

(angustiado, se coçando) Acho que é uma pulga!

HAMM

Uma pulga! Ainda há pulgas?

CLOV

(se coçando) A não ser que seja um piolho.

HAMM

(muito perturbado) Mas a humanidade poderia se reconstituir a partir dela! Pegue-a, pelo amor de Deus!

CLOV

Vou buscar o pó.

Sai.

HAMM

Uma pulga! É apavorante! Que dia!
Entra Clov com o pulverizador.

CLOV

Voltei com o inseticida.

HAMM

Que ela tenha o seu quinhão!

Clov solta a barra da camisa, desabotoa e afrouxa a calça, afasta-a do ventre, joga o inseticida para dentro. Inclina-se, olha, espera, estremece, joga freneticamente mais inseticida, inclina-se, olha, espera.

CLOV

SJA Vaca!

HAMM

Você a pegou?

CLOV

Parece. (Larga o pulverizador e ajeita a roupa) A não ser que ela tenha trepado.

HAMM

Trepado! Subido, você quer dizer. A menos que ela tenha escapado subindo.

CLOV

Subindo? Por que não trepando?

HAMM

Você não raciocina? Se ela tivesse trepado, estaríamos fodidos.

Pausa.

CLOV

E o xixi?

HAMM

Já estou fazendo.

CLOV

Ah, é assim que se faz, assim que se faz.

Pausa.

HAMM

(com ânimo) Vamos os dois para o sul! Por mar! Você pode fazer uma jangada. As correntes vão nos levar longe, até outros... mamíferos!

CLOV

Deus nos livre.

HAMM

Sozinho, embarco sozinho! Faça-me a jangada, imediatamente. Amanhã vou estar longe.

CLOV

(Precipita-se em direção à porta) É pra já.

HAMM

Espere! *(Clou pára)* Você acha que tem tubarão?

CLOV

Tubarão? Não sei. Se tiver, terá.

Vai em direção à porta.

HAMM

Espere! *(Clou pára)* Não está na hora do meu calmante ainda?

CLOV

(com violência) Não!

Vai em direção à porta.

HAMM

Espere! *(Clou pára)* Como vão seus olhos?

CLOV

Mal.

HAMM

Mas você enxerga.

CLOV

O suficiente.

HAMM

Como vão suas pernas?

CLOV

Mal.

HAMM

Mas você anda.

CLOV

Vou e venho.

HAMM

Na minha casa. *(Pausa. Tom profético, com volúpia)* Um dia você ficará cego, como eu. Estará sentado num lugar qualquer, pequeno ponto perdido no nada, para sempre, no escuro, como eu. *(Pausa)* Um dia você dirá, estou cansado, vou me sentar, e sentará. Então você dirá, tenho fome, vou me levantar e conseguir o que comer. Mas você não levantará. E você dirá, fiz mal em sentar, mas já que sentei, ficarei sentado mais um pouco, depois levanto e busco o que comer. Mas você não levantará e nem conseguirá o que comer. *(Pausa)* Ficará um tempo olhando a parede, então você dirá, vou fechar os olhos, cochilar talvez, depois vou me sentir melhor, e você os fechará. E quando reabrir os olhos, não haverá mais parede. *(Pausa)* Estará rodeado pelo vazio do infinito, nem todos os mortos de todos os tempos, ainda que ressuscitassem, o preencheriam, e então você será como um pedregulho perdido na estepe. *(Pausa)* Sim, um dia você saberá como é, será como eu, só que não terá ninguém, porque você não terá se apiedado de ninguém e não haverá mais ninguém de quem ter pena.

Pausa.

CLOV

Não se pode ter certeza. *(Pausa)* Depois você está esquecendo de uma coisa.

HAMM

Ah.

CLOV

Não posso me sentar.

HAMM

(impaciente) E daí? Você deitará então, que diabo. Ou ficará em pé, estático, como está agora, em pé. Um dia você dirá, estou cansado, vou parar. Que importância tem a postura?

Pausa.

CLOV

Vocês todos querem mesmo que eu os deixe?

HAMM

Naturalmente.

CLOV

Então vou deixá-los.

HAMM

Você não pode nos deixar.

CLOV

Então não vou deixá-los.

Pausa.

HAMM

Só tem que acabar conosco. *(Pausa)* Dou a combinação da despensa, se jurar que acaba comigo.

CLOV

Não poderia acabar com você.

HAMM

Então não vai acabar comigo.

Pausa.

CLOV

Vou deixá-lo, tenho o que fazer.

HAMM

Lembra de quando você chegou aqui?

CLOV

Não. Era pequeno demais, você me contou.

HAMM

Lembra de seu pai?

CLOV

(com cansaço) Mesma resposta. *(Pausa)* Já me fez essas perguntas milhões de vezes.

HAMM

Gosto das velhas perguntas. *(Com ânimo)* Ah, velhas perguntas,

velhas respostas, não há nada como elas. *(Pausa)* Fui eu quem foi um pai para você.

CLOV

Foi. *(Olhar fixo em Hamm)* Você foi isso para mim.

HAMM

E minha casa o seu lar.

CLOV

É *(Longo olhar circular)* Esse lugar foi isso para mim.

HAMM

(com orgulho) Sem mim *(aponta para si)*, sem pai. Sem Hamm *(gesto circular)*, sem home.

Pausa.

CLOV

Vou deixá-lo.

HAMM

Você já pensou numa coisa?

CLOV

Nunca.

HAMM

Que aqui nós estamos enfiados num buraco. *(Pausa)* Mas, e atrás das montanhas? E se lá ainda estiver verde? Hein? *(Pausa)*

Flora! Pomona! *(Pausa. Em êxtase)* Ceres! *(Pausa)* Talvez você não precise ir muito longe.

CLOV

Não posso ir muito longe. *(Pausa)* Vou deixá-lo.

HAMM

Meu cão está pronto?

CLOV

Falta uma pata.

HAMM

Ele é macio?

CLOV

Uma espécie de lulu.

HAMM

Vá buscá-lo.

CLOV

Falta uma pata.

HAMM

Vá buscá-lo! *(Sai Clov)* Estamos progredindo.

*Tira o lenço, enxuga o rosto sem desdobrá-lo, recoloca-o no bolso.
Clov entra segurando um cachorro de pelúcia preto por uma de suas três patas.*

CLOV *ESTÁ SEU CÃO*
Aqui ~~estão-seus-cães.~~

Entrega o cão a Hamm, que o coloca nos joelhos, apalpando e acariciando-o.

HAMM

É branco, não é?

CLOV

Quase.

HAMM

Como quase? É branco ou não é?

CLOV

Não.

Pausa.

HAMM

Você esqueceu do sexo.

CLOV

(envergonhado) Mas ainda não acabei. O sexo vem no fim.

Pausa.

HAMM

Você não pôs a fitinha nele.

CLOV

(com raiva) Já disse que ainda não acabei! Primeiro se acaba o cachorro, depois vem a fitinha.

Pausa.

HAMM

Ele fica de pé?

CLOV

Não sei.

HAMM

Tente. *(Entrega o cão a Clov, que o coloca no chão)* E então?

CLOV

Espere.

Agachado, tenta colocar o cão em pé sobre três patas, não consegue, desiste, o cão cai de lado.

HAMM

Como é?

CLOV

Está em pé.

HAMM

(tateando) Onde? Onde está?

Clov ajeita o cão em pé, sustentando-o com a mão.

CLOV

Ali.

Toma a mão de Hamm, guiando-a na direção da cabeça do cão.

HAMM

(a mão na cabeça do cão) Está olhando para mim?

CLOV

Está.

HAMM

(orgulhoso) Pedindo para dar uma voltinha?

CLOV

Se assim lhe parece.

HAMM

(ainda orgulhoso) Ou pedindo um osso. *(Retira sua mão)* Deixe-o aí como está, de pé, implorando por mim.

Clov endireita-se. O cão cai de lado.

CLOV

Vou deixá-lo.

HAMM

Você tem tido aquelas visões?

CLOV
Menos.

HAMM
Tem luz acesa na casa da Mãe Pegg?

CLOV
Luz! Como você queria que ainda houvesse luz acesa em algum lugar?

HAMM
Então ela apagou.

CLOV
Claro que apagou! Se não está acesa, é porque apagou.

HAMM
Não não, quis dizer a Mãe Pegg.

CLOV
Mas claro que apagou! *(Pausa)* Que é que você tem hoje?

HAMM
Sigo meu curso. *(Pausa)* E foi enterrada?

CLOV
Enterrada! Quem você queria que a tivesse enterrado?

HAMM
Você.

CLOV
Eu! Já não tenho bastante o que fazer sem ter que enterrar a gente?

HAMM
Mas a mim você enterrará.

CLOV ^{EJ}
Não, não vou enterrá-lo.

Pausa.

HAMM
Ela era bonita, naquele tempo, como um coração. E carinhosa também, por uns trocados.

CLOV
Também éramos bonitos... naquele tempo. É estranho que não se tenha sido bonito... naquele tempo.

Pausa.

HAMM
Vá buscar o croque.

Clov vai até a porta, pára.

CLOV
Faça isso, faça aquilo, e eu faço. Nunca me nego. Por quê?

HAMM

Você não consegue.

CLOV

Logo vou parar de fazer.

HAMM

Não conseguirá mais. *(Clov sai)* Ah, as pessoas, as pessoas, você tem que explicar-lhes tudo.

Clov entra com o croque.

CLOV

Toma o croque, engole.

Entrega o croque a Hamm que tenta, apoiando o croque no chão, primeiro à direita, depois à esquerda e à sua frente, deslocar a cadeira.

HAMM

Estou me mexendo?

CLOV

Não.

Hamm joga o croque longe.

HAMM

Vá buscar o óleo.

CLOV

Pra quê?

HAMM

Pra lubrificar as rodinhas.

CLOV

Eu lubrifiquei ontem.

HAMM

Ontem! Que quer dizer isso? Ontem!

CLOV

(com violência) Quer dizer a merda do dia que veio antes desta merda de dia. Uso as palavras que você me ensinou. Se não quiserem dizer mais nada, me ensine outras. Ou deixe que eu me cale.

Pausa.

HAMM

Conheci um louco que pensava que o fim do mundo tinha chegado. Ele pintava. Eu gostava muito dele. Ia vê-lo no hospício. Eu o tomava pela mão e o arrastava até a janela. Olhe! Ali! O trigo começa a brotar! E ali! Olhe! As velas dos pesqueiros! Como é bonito! *(Pausa)* Ele me fazia soltar sua mão, bruscamente, e voltava para o seu canto. Apavorado. Tinha visto apenas cinzas. *(Pausa)* Apenas ele tinha sido poupado. *(Pausa)* Esquecido. *(Pausa)* Parece que o caso não é... não era... tão... tão raro.

CLOV

Um louco? Quando isso?

HAMM

Ah, há muito tempo, há muito tempo, você ainda não estava no mundo dos vivos.

CLOV

Bons tempos!

Pausa. Hamm tira o gorro.

HAMM

Eu gostava muito dele. *(Pausa. Recoloca o gorro. Pausa)* Ele pintava.

CLOV

Há tantas coisas terríveis.

HAMM

Não não, não há mais tantas assim. *(Pausa)* Clov.

CLOV

Fale.

HAMM

Você não acha que isso durou o bastante?

CLOV

Acho! *(Pausa)* O quê?

HAMM

Esse... essa... isso.

CLOV

Sempre achei. *(Pausa)* Você não?

HAMM

(abatido) Então é um dia como os outros.

CLOV

Enquanto durar. *(Pausa)* A vida toda as mesmas tolices.

Pausa.

HAMM

Eu não posso deixar você.

CLOV

Eu sei. E nem pode me seguir.

Pausa.

HAMM

Se você me deixar, como vou ficar sabendo?

CLOV

(vivamente) E só você apitar. Se eu não vier, é porque fui embora.

Pausa.

HAMM

Você não vai se despedir?

CLOV

Ah, acho que não.

Pausa.

HAMM

Mas você poderia estar simplesmente morto na sua cozinha.

CLOV

Daria no mesmo.

HAMM

É, mas como vou saber se você não está simplesmente morto na sua cozinha?

CLOV

Bem, mais cedo ou mais tarde, eu vou feder.

HAMM

Você já fede. A casa toda já fede a cadáver.

CLOV

O universo todo.

HAMM

(com raiva) Que se dane o universo! *(Pausa)* Pense em alguma coisa.

CLOV

Quê?

HAMM

Uma idéia, tenha uma idéia. *(Pausa. Com raiva)* Uma idéia brilhante.

CLOV

Ah bom. *(Começa a andar de lá para cá, os olhos fixos no chão, as mãos juntas às costas. Pára)* Como doem minhas pernas, é incrível. Logo não poderei mais pensar.

HAMM

Você não vai poder me deixar. *(Clov volta a andar)* O que você está fazendo?

CLOV

Pensando em alguma coisa. *(Anda)* Ah! *(Pára)*

HAMM

Que cérebro! *(Pausa)* Então?

CLOV

Espere. *(Ele se concentra. Não muito convencido)* É... *(Pausa. Mais convencido)* É. *(Levanta a cabeça)* É isso. Eu ajusto o despertador.

Pausa.

HAMM

Talvez eu não esteja num de meus dias mais brilhantes, mas...

CLOV

Você apita. Eu não venho. O despertador toca. Fui embora. Ele não toca. Estou morto.

Pausa.

HAMM

Ele está funcionando? (*Pausa. Impaciente*) O despertador, está funcionando?

CLOV

Por que não estaria?

HAMM

Por ter funcionado demais.

CLOV

Mas quase não foi usado.

HAMM

(*com raiva*) Então por ter sido pouco usado!

CLOV

Vou ver. (*Ele sai. Breve soar do despertador, fora de cena. Entra Clov com o despertador. Aproxima-o do ouvido de Hamm, dispara o alarme. Eles o escutam tocar até o fim. Pausa*) Digno do juízo final! Você ouviu?

HAMM

Vagamente.

CLOV

O fim é incrível.

HAMM

Prefiro o meio. (*Pausa*) Não está na hora do meu calmante?

CLOV

Não! (*Sai pela porta. Vira-se*) Vou deixá-lo.

HAMM

Está na hora da minha história. Quer ouvir minha história?

CLOV

Não.

HAMM

Pergunte a meu pai se ele quer ouvir a minha história.

Clov vai até os latões, levanta a tampa do latão de Nagg, olha dentro, inclina-se sobre ele. Pausa. Clov se ergue.

CLOV

Está dormindo.

HAMM

Acorde.

Clov se inclina, acorda Nagg fazendo tocar o despertador. Palavras ininteligíveis.

CLOV

Ele não quer escutar sua história.

HAMM

Eu vou lhe dar um bombom.

Clov se inclina. Palavras ininteligíveis. Clov se ergue.

CLOV

Ele quer um caramelo.

HAMM

Ele terá um caramelo.

Clov se inclina. Palavras ininteligíveis. Clov se ergue.

CLOV

Tudo bem. *(Clov vai até a porta. As mãos de Nagg aparecem agar-
radas à borda. Depois emerge a cabeça. Clov abre a porta, volta-se)*
Você acredita na vida depois da morte?

HAMM

A minha sempre foi. *(Clov sai batendo a porta)* Pam! No estômago.

NAGG

Estou escutando.

HAMM

Nojento! Por que você me fez?

NAGG

Eu não podia saber.

HAMM

O quê? Não podia saber o quê?

NAGG

Que daria em você. *(Pausa)* Você vai me dar um caramelo?

HAMM

Depois da história.

NAGG

Jura?

HAMM

Juro.

NAGG

Sobre o quê?

HAMM

Minha honra.

Pausa. Os dois riem.

NAGG

Dois?

HAMM

Um.

NAGG

Um pra mim e outro...

HAMM

Um! Silêncio! *(Pausa)* Onde é que eu estava? *(Pausa. Melancólico)* Quebrados, estamos quebrados. *(Pausa)* Quase quebrando. *(Pausa)* Não haverá mais voz. *(Pausa)* Uma goteira em minha cabeça, já no tempo da moleira. *(Ataque de riso abafado de Nagg)* Pinga sempre no mesmo ponto. *(Pausa)* Talvez seja uma veia-zinha. *(Pausa)* Uma artéria. *(Pausa. Mais animado)* Chega disso, hora da história, onde é que eu estava? *(Pausa. Tom narrativo)* O homem rastejava lentamente em minha direção, arrastando-se sobre o ventre. Era de uma palidez e magreza admiráveis e parecia a ponto de... *(Pausa. Tom normal)* Não, isso já foi. *(Pausa. Tom narrativo)* Um longo silêncio se fez ouvir. *(Tom normal)* Bonito isso. *(Tom narrativo)* Calmamente enchi meu cachimbo... o de porcelana, acendi-o com... fósforos finos, digamos, traguei algumas vezes. Aah! *(Pausa)* E então, que você quer? Estou escutando. *(Pausa)* Fazia um frio de rachar naquele dia, me lembro, o termômetro marcava zero. Como era véspera de Natal, não havia nisso nada de ...excepcional. Clima típico de estação, o de sempre. *(Pausa)* Então, que maus ventos o trazem? Ele ergueu para mim o rosto escuro, coberto de lama e lágrimas. *(Pausa. Tom normal)* Assim está bom. *(Tom de narrador)* Não, não, não olhe para mim, não olhe para mim! Abaixou os olhos então, murmurando qualquer coisa, desculpas provavelmente. *(Pausa)* Estou muito ocupado, tempo de festas, você sabe como

é, tantos preparativos. *(Pausa. Com energia)* Afinal, qual é o motivo desta invasão? *(Pausa)* Naquele dia fazia, me lembro, um sol esplêndido, os heliômetros marcavam cinqüenta. O sol já mergulhava no... na... entre os mortos. *(Tom normal)* Bonito isso. *(Tom narrativo)* Vamos, vamos, apresenta tua súplica, o tempo urge. *(Tom normal)* Ah, isso sim é que é português! Enfim. *(Tom narrativo)* Foi então que ele criou coragem. É o meu filho, disse. Ai ai ai, uma criança, que transtorno! Meu filho, ele disse, como se o sexo importasse. De onde veio? Ele me disse o nome do buraco. Umas boas dez horas, à cavalo. Não vá me dizer que o lugar ainda é habitado. Não, não, mais ninguém por lá, além dele e da criança, supondo que ela exista. Muito bem. Me informei sobre a situação em Kov, do outro lado do estreito. Nem um pecador. Muito bom. E quer que eu acredite que deixou seu filho lá, completamente só, e ainda por cima vivo? Ora! *(Pausa)* Naquele dia soprava, me lembro, um vento cortante, o anemômetro marcava cem. O vento arrancava os pinhos mortos e os varria... para longe. *(Tom normal)* Um pouco fraco isso. *(Tom narrativo)* Vamos logo, o que é que você quer? Ainda tenho que enfeitar o pinheiro. *(Pausa)* Em resumo, acabei compreendendo que ele queria pão para seu filho. Pão! Mais um pedinte! Pão? Olhe, eu não tenho pão, não me faz bem. Tudo bem. Cevada então? *(Pausa. Tom normal)* Assim está bom. *(Tom narrativo)* Cevada eu tenho, é verdade, nos meus silos. Mas pense bem. Eu dou um pouco de cevada, um quilo, um quilo e meio, você leva para o seu menino, faz, caso ele ainda esteja vivo, uma panela de papa. *(Nagg reage)*, uma panela e meia, bem nutritiva. Tudo bem. O menino fica corado novamente, pode ser. E depois? *(Pausa)* Perdi a paciência. Use a cabeça, pense bem, você está no chão, não tem remédio!

(Pausa) Naquele dia fazia, me lembro, um tempo excessivamente seco, o higrômetro marcava zero. Tempo excelente para o meu reumatismo! (Pausa. Com violência) Mas qual é a sua esperança afinal? Que a terra renasça com a primavera? Que os peixes voltem aos mares e rios? Que ainda haja maná no céu para os imbecis como você? (Pausa) Aos poucos fui me acalmando, pelo menos o suficiente para perguntar-lhe quanto tempo levaria para vir. Três dias inteiros. Em que estado tinha deixado a criança. Caída no sono. (Com violência) Sono! Que tipo de sono? (Pausa) Em resumo, propus que trabalhasse para mim. Ele tinha me comovido. E depois eu imaginava que não teria mais muito tempo neste mundo. (Ri. Pausa) E então? (Pausa) Como é? (Pausa) Aqui, quem se cuidasse poderia morrer tranqüilamente, uma confortável morte natural. (Pausa) E então? (Pausa) No fim, me perguntou se eu consentiria em recolher também a criança - caso ela ainda estivesse viva. (Pausa) Era o momento que eu esperava. (Pausa) Se eu consentiria em também recolher a criança. (Pausa) Ainda posso vê-lo, de joelhos, as mãos apoiadas no chão, me olhando fixamente com os olhos dementes, apesar da minha proposta. (Pausado normal) Chega por hoje. (Pausa) Essa história não dura muito mais. A não ser que crie outros personagens. (Pausa) Mas onde encontrá-los? Procurar onde? (Pausa. Apita. Entra Clov.) Rezemos ao Senhor.

NAGG

Meu caramelo!

CLOV

Tem um rato na cozinha.

HAMM

Um rato! Existem ratos ainda?

CLOV

Na cozinha tem um.

HAMM

E você não o exterminou?

CLOV

Pela metade. Você nos interrompeu.

HAMM

Tem como fugir?

CLOV

Não.

HAMM

Acabe com ele depois. Rezemos ao Senhor.

CLOV

De novo?

NAGG

Meu caramelo!

HAMM

Primeiro Deus! (Pausa) Você está pronto?

CLOV

(resignado) Que jeito?

HAMM

(a Nagg) E você?

NAGG

(Juntando as mãos, fechando os olhos, precipita-se num jorro) Pai
nosso, que estais no...

HAMM

Silêncio! em silêncio! Um pouco mais de respeito! Vamos.
(Posturas de oração. Silêncio. Desanimando-se antes dos outros, abandona a pose) E então?

CLOV

(reabrindo os olhos) Uma merda! E você?

HAMM

Lhufas! *(A Nagg)* E você?

NAGG

Esperê! *(Pausa. Reabrindo os olhos)* Neca de capitiriba!

HAMM

O porco! Ele não existe!

CLOV

Não, Ainda.

NAGG

Meu caramelo!

HAMM

Não há mais caramelos.

Pausa.

NAGG

É natural. Afinal sou seu pai. Verdade que se não fosse eu teria sido outro. Mas isso não é desculpa. O rahat-lukum, por exemplo, não existe mais, nós todos sabemos, e não há nada no mundo que eu goste mais. Algum dia vou pedir um pouco a você, em troca de algum favor, e você me prometerá o doce. Tem que se viver de acordo com os tempos. *(Pausa)* Quando era um menininho e tinha medo no meio da noite, quem você chamava? Sua mãe? Não. Eu. Deixávamos você berrar. Até trancávamos a porta para poder dormir. *(Pausa)* Eu estava dormindo, feliz, como um rei, e você me acordava para escutá-lo. Não era indispensável, não precisava de verdade que eu escutasse. Além disso, eu não o escutei mesmo. *(Pausa)* Espero que chegue o dia em que realmente precise que eu escute você, e precise ouvir minha voz, qualquer voz. *(Pausa)* Sim, espero viver até lá, para ouvir você me chamando, como quando era um menino, com medo, no meio da noite, e eu era sua única salvação. *(Pausa. Nagg bate na tampa do latão de Nell. Pausa)* Nell! *(Pausa. Bate com mais força)* Nell!

Pausa. Nagg entra em seu latão, fecha a tampa sobre si. Pausa.

HAMM

Fim da folia. (*Tateando, procura o cão*) O cão fugiu.

CLOV

Não é um cão de verdade, não pode ir embora.

HAMM

(*tateando*) Não está aqui.

CLOV

Está deitado.

HAMM

Me dê aqui. (*Clov pega o cão, entrega-o a Hamm. Hamm segura-o nos braços. Pausa. Atira o cão longe*) Animal imundo! (*Clov começa a recolher os objetos do chão*) Que está fazendo?

CLOV

Pondo isso aqui em ordem. (*Endireita-se. Com ímpeto*) Vou jogar tudo fora!

Recomeça a recolher.

HAMM

Em ordem!

CLOV

(*endireitando-se*) Eu amo a ordem. É o meu sonho. Um mundo onde tudo estivesse silencioso e imóvel, e cada coisa em seu lugar final, sob a poeira final.

Recomeça a recolher.

HAMM

(*exasperado*) Que você está inventando aí?

CLOV

(*endireitando-se, com suavidade*) Tentando criar um pouco de ordem.

HAMM

Largue isso.

Clov larga no chão os objetos que acabou de recolher.

CLOV

No fim das contas, seria aqui ou em qualquer outra parte. *Vai em direção à porta.*

HAMM

(*irritado*) O que há de errado com os seus pés?

CLOV

Meus pés?

HAMM

Parecem um regimento de dragões.

CLOV

Devo ter colocado as botas.

HAMM

As sapatilhas machucavam?

Pausa.

CLOV

Vou deixá-lo.

HAMM

Não!

CLOV

Pra que eu sirvo?

HAMM

Pra me dar as deixas. *(Pausa)* Avancei bastante a minha história. *(Pausa)* Está bem avançada a minha história. *(Pausa)* Pergunte até onde eu cheguei.

CLOV

Ah, falando nisso, e a sua história?

HAMM

(muito surpreso) Que história?

CLOV

Aquela que você conta desde sempre.

HAMM

Ah, você quer dizer o meu romance?

CLOV

Isso

Pausa.

HAMM

(com raiva) Continue, criatura, continue mais um pouco.

CLOV

Você já deve estar bem adiantado, imagino.

HAMM

(com modéstia) Ah, nem tanto, nem tanto. *(Suspira)* Há aqueles dias em que a inspiração não vem. *(Pausa)* É preciso esperar por ela. *(Pausa)* Nunca forçar, não, forçar nunca, é fatal. *(Pausa)* Uma questão de técnica, entende? *(Pausa. Com força)* Eu disse que mesmo assim avançar mais um pouco.

CLOV

(com admiração) Não acredito! Apesar de tudo você conseguiu avançar!

HAMM

(modesto) Ah, nem tanto, nem tanto, você sabe, mas em todo caso, melhor do que nada.

CLOV

Melhor do que nada! É assombroso.

HAMM

Vou te contar. Ele vem rastejando pelo chão...

CLOV

Ele quem?

HAMM

Como?

CLOV

Quem é ele?

HAMM

Ele quem! Mais um.

CLOV

Ah, aquele! Não tinha certeza.

HAMM

Se arrastando pelo chão, implorar pão para seu pirralho. Recebe a oferta de uma vaga de jardineiro. Antes de a... (Clov ri)
Qual é a graça disso?

CLOV

Uma vaga de jardineiro!

HAMM

Você acha engraçado isso?

CLOV

Deve ser.

HAMM

Não seria o pão?

CLOV

Ou o pirralho.

Pausa.

HAMM

Tudo isso é mesmo divertido. E se a gente desse umas boas gargalhadas juntos?

CLOV

(depois de refletir) Hoje eu não conseguiria gargalhar novamente.

HAMM

(depois de refletir) Nem eu. *(Pausa)* Deixa eu continuar então. Antes de aceitar com gratidão, ele me pergunta se pode trazer o menino com ele.

CLOV

De que tamanho?

HAMM

Ah, bem pequeno.

CLOV

Subiria nas árvores.

HAMM

Faria todo tipo de trabalho leve.

CLOV

E depois cresceria.

HAMM

Provavelmente.

Pausa.

CLOV

Continue, criatura, continue mais um pouco!

HAMM

Isso é tudo, parei aqui.

Pausa.

CLOV

Você sabe como continua?

HAMM

Mais ou menos.

CLOV

Já está perto do fim?

HAMM

Temo que sim.

CLOV

Pfuh! Você inventará outra.

HAMM

Não sei. *(Pausa)* Me sinto um pouco vazio. *(Pausa)* O esforço criativo prolongado. *(Pausa)* Se eu pudesse me arrastar até o mar! Eu faria um travesseiro de areia e a maré viria.

CLOV

Não há mais maré.

Pausa.

HAMM

Vá ver se ela está morta.

Clov vai até o latão de Nell, levanta a tampa, se inclina. Pausa.

CLOV

Parece.

Fecha a tampa do latão, se ergue, Hamm tira o gorro. Pausa. Recoloca-o.

HAMM

(sem largar o gorro) E Nagg?

Clov levanta a tampa do latão de Nagg e olha dentro dele. Pausa.

CLOV

Parece que não.

Tampa o latão, se ergue.

HAMM

(largando o gorro) O que ele está fazendo?

Clov destampa o latão de Nagg, inclina-se e olha dentro dele. Pausa.

CLOV

Está chorando.

Clov tampa o latão, se ergue.

HAMM

Então ele está vivo. *(Pausa)* Alguma vez você já teve um instante de felicidade?

CLOV

Não que eu saiba.

Pausa.

HAMM

Leve-me para baixo da janela. *(Clov vai até a cadeira)* Quero sentir a luz no meu rosto. *(Clov empurra a cadeira)* Você se lembra, no começo, quando você me levava para dar uma volta? Segurava a cadeira bem no alto. A cada passo quase me derrubava! *(Com voz trêmula)* Ah, nós nos divertimos muito, os dois,

nos divertimos muito! *(Melancólico)* Depois virou hábito. *(Clov pára a cadeira em frente à janela direita)* Pronto? *(Pausa. Reclina a cabeça. Pausa)* Ainda é dia?

CLOV

Não é noite.

HAMM

(colérico) Perguntei se ainda é dia!

CLOV

É.

Pausa.

HAMM

A cortina não está fechada?

CLOV

Não.

Pausa.

HAMM

Que janela é esta?

CLOV

A terra.

HAMM

Tinha certeza! *(Colérico)* Nessa janela não há luz! A outra! *(Clov empurra a cadeira até a outra janela)* A terra! *(Clov pára a cadeira sob a outra janela. Hamm reclina a cabeça)* Isso sim é luz! *(Pausa)* Na certa é um raio de sol. *(Pausa)* Não?

CLOV

Não.

HAMM

Não é um raio de sol que estou sentindo no meu rosto?

CLOV

Não.

Pausa.

HAMM

Estou muito branco? *(Pausa. Com violência)* Perguntei se estou muito branco.

CLOV

Não mais do que sempre.

Pausa.

HAMM

Abra a janela.

CLOV

Para quê?

HAMM

Quero ouvir o mar.

CLOV

Você não ouviria.

HAMM

Mesmo se você abrisse a janela?

CLOV

Não.

HAMM

Então não vale a pena abrir?

CLOV

Não.

HAMM

(com violência) Então abra! *(Clov sobe na escada, abre a janela. Pausa)* Abriu?

CLOV

Abri.

Pausa.

HAMM

Jura que abriu?

CLOV

Abri.

Pausa.

HAMM

Bom, é... *(Pausa)* Deve estar muito calmo. *(Pausa. Com violência)*
Perguntei se está muito calmo!

CLOV

Está.

HAMM

É porque não há mais navegadores. *(Pausa)* Perdeu a língua de repente? *(Pausa)* Não está se sentindo bem?

CLOV

Estou com frio.

HAMM

Em que mês nós estamos? *(Pausa)* Feche a janela, vamos entrar.

Clov fecha a janela, desce da escada, empurra a cadeira de volta ao seu lugar, fica atrás dela, cabeça baixa.

Não fique aí parado, você me dá arrepios. *(Clov volta para seu*

lugar, ao lado da cadeira) Pai! *(Pausa. Mais alto)* Pai! *(Pausa)* Vá ver se ele ouviu.

Clov vai até o latão de Nagg, destampa-o, inclina-se, palavras ininteligíveis. Clov se ergue.

CLOV

Ouviu.

HAMM

As duas vezes?

Clov se inclina. Palavras ininteligíveis. Clov se ergue.

CLOV

Só uma.

HAMM

A primeira ou a segunda?

Clov se inclina. Palavras ininteligíveis. Clov se ergue.

CLOV

Ele não sabe.

HAMM

Deve ter sido a segunda.

CLOV

Não dá pra saber.

Clov tampa o latão.

HAMM

Ele continua chorando?

CLOV

Não.

HAMM

Pobres mortos! *(Pausa)* O que ele está fazendo?

CLOV

Está chupando o biscoito.

HAMM

A vida continua. *(Clov retoma seu lugar ao lado da cadeira)* Me dê um cobertor, estou morrendo de frio.

CLOV

Não há mais cobertores.

Pausa.

HAMM

Me dê um beijo. *(Pausa)* Não quer me beijar?

CLOV

Não.

HAMM

Na testa.

CLOV

Não quero beijar em lugar nenhum.

Pausa.

HAMM

(estendendo a mão) Me dê sua mão pelo menos. *(Pausa)* Não vai me dar sua mão?

CLOV

Não quero tocar em você.

Pausa.

HAMM

Me dê meu cão. *(Clov procura o cão)* Não, deixe pra lá.

CLOV

Não quer o cão?

HAMM

Não.

CLOV

Então vou deixá-lo.

HAMM

(Cabeça baixa, distraidamente) Isso.

Clov vai até a porta, volta-se.

CLOV

Voz os
Clov -> Se eu não matar esse rato, ele vai morrer.

HAMM

(Cabeça baixa, distraidamente) É isso. (Clov sai. Pausa) Agora é minha vez. (Tira o lenço, desdobra e estende-o pelas pontas, os braços abertos à frente. Estamos progredindo. Pausa) A gente chora, chora, por nada, para não rir, e aos poucos vai se sentindo triste de verdade. (Ele dobra o lenço, guarda-o no bolso, levanta um pouco a cabeça) Todos aqueles que eu poderia ter ajudado. (Pausa) Ajudar! (Pausa) Salvar. (Pausa) Salvar! (Pausa) Apareciam por todos os lados. (Pausa. Com violência) Usem a cabeça, penssem bem, vocês estão no chão, não tem remédio. (Pausa) Partam! Amem-se! Lambam-se uns aos outros! (Pausa. Mais calmo) Quando não era pão, eram brioques. (Pausa. Com violência) Sumam da minha frente, voltem às orgias! (Pausa. Baixo) Isso tudo! Isso tudo! (Pausa) Nem mesmo um cão de verdade! (Mais calmo) O fim está no começo e no entanto continua-se. (Pausa) Talvez pudesse continuar minha história, dar um fim e começar outra. (Pausa) Talvez pudesse me atirar no chão. (Com esforço, soergue-se na cadeira. Deixa-se cair) Cravar as unhas nos vãos e me arrastar adiante, com a força dos pulsos. (Pausa) Será o fim então e me perguntarei por que chegou o fim, por qual... (hesita) ...por que motivo demorou tanto. (Pausa) Lá estarei eu, no velho refúgio, sozinho contra o silêncio e... (hesita)

...a inércia. Se puder me calar, e ficar em paz, estará acabado, todo som, todo movimento. (Pausa) Terei chamado meu pai e terei chamado meu... (hesita) ...meu filho. Até duas, três vezes, se não me ouvirem na primeira ou na segunda. (Pausa) Direi, Ele vai voltar. (Pausa) E depois? (Pausa) E depois? (Pausa) Ele não pôde, foi longe demais. (Pausa) E depois? (Pausa. Muito agitado) Todo tipo de alucinação! Que estão me vigiando! Um rato! Passos! Olhos! Respiração contida e depois... (expira). Depois falar, depressa, como a criança sozinha que se divide em muitas, duas, três, para ter companhia, conversar com outros, no escuro. (Pausa) Momento sobre momento, pluf, pluf, como os grãos de milho miúdo de... (hesita) ...daquele velho Grego, e passa-se a vida esperando que disso resulte uma vida. (Pausa. Quer recomençar, desiste. Pausa) Ah, lá é meu lugar! (Apita. Clov entra com o despertador na mão. Pára ao lado da cadeira) Veja! Nem morto, nem longe?

CLOV

Só em espírito.

HAMM

Qual dos dois?

CLOV

Os dois.

HAMM

Longe você estaria morto.

CLOV
E vice-versa.

HAMM
(Com orgulho) Longe de mim é a morte. (Pausa) E o tal do rato?

CLOV
Escapou.

HAMM
Não conseguirá ir longe. (Pausa. Ansioso) Hein?

CLOV
Não precisa ir longe.

Pausa.

HAMM
Não está na hora do meu calmante?

CLOV
Está.

HAMM
Ah! Finalmente! Me dê, rápido!

CLOV
Não há mais calmante.

Pausa.

HAMM
(apavorado) O meu...! (Pausa) Não há mais calmante!

CLOV
Não há mais calmante. Você nunca mais vai ganhar seu calmante.

Pausa.

HAMM
E a caixinha redonda? Estava cheia!

CLOV
É, mas agora está vazia.

Pausa. Clov dá voltas pela sala. Procura um lugar para colocar o despertador.

HAMM
(baixo) O que eu vou fazer? (Pausa. Gritando) O que eu vou fazer? (Clov vê o quadro, retira-o, apóia-o no chão, ainda virado para a parede, pendura o despertador em seu lugar) O que você está fazendo?

CLOV
Dando umas voltinhas.

Pausa.

HAMM

Olhe a terra.

CLOV

De novo?

HAMM

Já que ela chama por você.

CLOV

Está com dor de garganta? *(Pausa)* Quer uma pastilha? *(Pausa)*
Não? *(Pausa)* Pena.

Clov vai cantarolando até a janela direita, para à sua frente, a cabeça reclinada para trás.

HAMM

Não cante!

CLOV

(voltando-se para Hamm) Não se tem mais o direito de cantar?

HAMM

Não.

CLOV

Então como você quer que isso acabe?

HAMM

Você não quer que acabe?

CLOV

Quero cantar.

HAMM

Não posso impedi-lo.

Pausa. Clov volta-se para a janela.

CLOV

O que eu fiz com a escada? *(Procura com os olhos)* Não viu a escada por acaso, viu? *(Procura, encontra-a)* Ah, já era tempo! *(Vai até a janela esquerda)* Às vezes fico em dúvida se estou no meu juízo perfeito. Depois passa, me sinto tão lúcido quanto antes. *(Sobe na escada, olha pela janela)* Porra! Está tudo alagado! *(Olha)* Como é que pode? *(Estica a cabeça, a mão como viseira)* Nem mesmo choveu. *(Esfrega a vidraça, olha. Pausa. Bate na testa)* Ah, como eu sou burro! Errei de lado! *(Desce, dá alguns passos em direção à janela direita)* Alagado! *(Volta, pega a escada)* Que idiota! *(Carrega a escada até a janela direita)* Às vezes fico em dúvida se estou no meu juízo normal. Depois passa, me sinto tão inteligente como antes. *(Instala a escada sob a janela direita, sobe, olha pela janela. Volta-se para Hamm)* Está interessado por alguma região em particular? *(Pausa)* Ou só no todo?

HAMM

No todo.

CLOV

O efeito geral? *(Pausa. Volta-se para o exterior)* Vejamos...

Olha.

HAMM

Clov!

CLOV

(concentrado) Mmm.

HAMM

Sabe de uma coisa?

CLOV

(concentrado) Mmm.

HAMM

Nunca estive lá. (Pausa) Clov!

CLOV

(voltando-se para Hamm, exasperado) Que é?

HAMM

Nunca estive lá.

CLOV

Sorte sua.

Volta-se para o exterior.

HAMM

Ausente, sempre. Tudo aconteceu sem mim. Não sei o que

aconteceu. (Pausa) E você, sabe o que aconteceu? (Pausa)
Clov!

CLOV

(voltando-se para Hamm, exasperado) Quer que eu olhe essa porcaria, sim ou não?

HAMM

Responda primeiro.

CLOV

O quê?

HAMM

Você sabe o que aconteceu?

CLOV

Onde? Quando?

HAMM

(com violência) Quando! O que aconteceu! Será que você não entende? O que aconteceu?

CLOV

Que importância tem essa merda?

Volta-se para o exterior.

HAMM

Isso eu não sei.

Pausa. Clov volta-se para Hamm.

CLOV

(com dureza) Quando a Mãe Pegg pedia óleo para a lamparina dela e você a mandava pastar, naquele momento você sabia o que estava acontecendo, não sabia? *(Pausa)* Sabe do que ela morreu, a Mãe Pegg? De escuridão.

HAMM

(fraco) Eu não tinha óleo.

CLOV

(duro) Tinha, você tinha!

Pausa.

HAMM

Você está com a luneta?

CLOV

Não. Dá para enxergar assim.

HAMM

Vá buscá-la.

Pausa. Clov levanta os olhos para o céu e ergue os braços no ar, punhos cerrados. Perde o equilíbrio, agarra-se à escada. Começa a descer, pára.

CLOV

Há uma coisa que não consigo entender. *(Desce até o chão, pára)* Por que obedeco sempre? Pode me explicar isso?

HAMM

Não... talvez seja pena. *(Pausa)* Um tipo de compaixão profunda. *(Pausa)* Ah vai ser difícil, vai ser difícil.

Pausa. Clov começa a ir de lá para cá. Procura a luneta.

CLOV

Estou cansado das nossas histórias, muito cansado. *(Procura)* Você não está sentado em cima dela?

Move a cadeira, examina o lugar, continua a procurar.

HAMM

(angustiado) Não me largue aqui! *(Clov recoloca a cadeira em seu lugar com raiva, continua a procurar. Baixo)* Estou bem no centro?

CLOV

Só com um microscópio para achar essa... *(Vê a luneta)* Ah, até que enfim!

Pega a luneta, vai até a escada, sobe, dirige a luneta para o exterior.

HAMM

Me dê o cão.

CLOV

(*olhando*) Quietos!

HAMM

(*mais alto*) Me dê o cão!

Clov derruba a luneta, segura a cabeça entre as mãos. Pausa. Desce precipitadamente, procura o cão, encontra-o, pega-o, abala-se em direção a Hamm e bate-lhe violentamente na cabeça com o cão.

CLOV

Toma o cão!

O cão cai no chão. Pausa.

HAMM

Ele me bateu!

CLOV

Você me deixa louco, fico louco!

HAMM

Se você tem que me bater, me acerte com o machado. (*Pausa*) Ou com o croque, isso, me acerte com o croque. Não com o cão. Com o croque. Ou com o machado.

Clov pega o cão e entrega-o a Hamm, que o toma nos braços.

CLOV

(*implorando*) Vamos parar com esse jogo!

HAMM

Nunca! (*Pausa*) Me coloque no meu caixão.

CLOV

Não há mais caixões.

HAMM

Então que isso se acabe! (*Clov se dirige para a escada. Com violência*) Com um estrondo! (*Clov sobe na escada, pára, desce, procura a luneta, pega-a, sobe novamente, levanta a luneta*) De escuridão! E eu? alguma vez alguém teve pena de mim?

CLOV

(*abaixando a luneta, voltando-se para Hamm*) Quê? (*Pausa*) Isso é comigo?

HAMM

(*com raiva*) Um apartê, cretino! É a primeira vez que ouve um apartê? (*Pausa*) Estou repassando o meu monólogo final.

CLOV

Escute o que estou dizendo. Vou olhar esta porcaria porque você está ordenando, mas é a última vez mesmo. (*Direciona a luneta*) Vamos ver... (*movimenta-a*) Nada... nada... bom... bom... nada... perf... (*Sobressalta-se, abaixa a luneta, examina-a, volta a direcioná-la. Pausa*) Ai, ai, ai!

HAMM

Mais complicações! (*Clov desce da escada*) Tomara que não se desenrolem!

Clov aproxima a escada da janela, sobe, direciona a luneta. Pausa.

CLOV
Ai, ai, ai!

HAMM
É uma folha? Uma flor? Um toma... *(boceja)* ...te?

CLOV
(olhando) Tomate coisíssima nenhuma! Uma pessoa! É alguém!

HAMM
Ah bom. Vá exterminá-lo. *(Clov desce)* Alguém! *(Vibrante)*
Cumpra seu dever! *(Clov precipita-se para a porta)* Não, não vale
a pena. *(Clov pára)* A que distância?

Clov volta à escada, sobe, direciona a luneta.

CLOV
Setenta... e quatro metros.

HAMM
Aproximando-se? Afastando-se?

CLOV
(continua olhando) Imóvel.

HAMM
Sexo?

CLOV
Qual a importância? *(Abre a janela, inclina-se para fora. Pausa.*
Endireita-se, abaixa a luneta, volta-se para Hamm. Apavorado) Pare-
ce uma criança.

HAMM
Ocupação?

CLOV
O quê?

HAMM
(com violência) O que ele faz?

CLOV
(no mesmo tom) Não sei o que ele faz! O que fazem as crianças.
(Direciona a luneta. Pausa. Abaixa a luneta, volta-se para Hamm)
Parece sentado no chão, apoiado em alguma coisa.

HAMM
A formação rochosa. *(Pausa)* Sua visão melhorou. *(Pausa)* Na
certa está olhando para a casa, com olhos de Moisés agonizante.

CLOV
Não.

HAMM
Está olhando o quê?

CLOV

(com violência) Não sei o que está olhando! *(Dirige a luneta para o exterior. Pausa. Abaixa a luneta, volta-se para Hamm)* O umbigo. Enfim, por ali. *(Pausa)* Por que todo esse interrogatório?

HAMM

Talvez esteja morto.

CLOV

Vou até lá. *(Desce, larga a luneta, vai até a porta, pára)* Vou levar o croque.

Procura o croque, pega-o, vai até a porta.

HAMM

Não vale a pena.

Clov pára.

CLOV

Não vale a pena? Um procriador em potencial?

HAMM

Se ele existe, virá até aqui ou morrerá por lá. E se não existe, não vale a pena.

Pausa.

CLOV

Não acredita em mim? Pensa que estou inventando?

Pausa.

HAMM

Acabou, Clov, acabamos. Não preciso mais de você.

Pausa.

CLOV

Que bom!

Vai em direção à porta.

HAMM

Deixe o croque comigo.

Clov dá o croque a Hamm, vai em direção à porta, pára, olha para o despertador, tira-o da parede, procura com os olhos um lugar melhor, vai até a escada, coloca o despertador sobre a escada, volta ao seu lugar ao lado da cadeira. Pausa.

CLOV

Vou deixá-lo.

Pausa.

HAMM

Diga alguma coisa antes de partir.

CLOV

Não há nada para dizer.

HAMM

Algumas palavras... que eu possa lembrar... com o coração.

CLOV

O coração!

HAMM

Sim. *(Pausa. Enfático)* Sim! *(Pausa)* Com todo o resto, no final, sombras, murmúrios, todos os males, para rematar. *(Pausa)* Clov... *(Pausa)* Nunca falou comigo. Mas no final, antes de partir, sem que lhe pedisse nada, ele falou. Disse-me...

CLOV

(desesperado) Ah...!

HAMM

Alguma coisa... do teu coração.

Clov

(canta) Vai, pássaro encantado,
abre a porta
e voa à minha amada.
Aninha-te em seu peito,
e conta a ela que sigo:
vivo, mas putrefeito.
Chega?

HAMM

(amargamente) Um escarro!

Pausa.

CLOV

(olhar fixo, voz neutra) Me disseram, O amor é isso que você está vendo, isso mesmo, veja bem agora como...

HAMM

Articule!

CLOV

(como antes) ...como é fácil. Me disseram, A amizade é isso que você está vendo, nem mais, nem menos, não precisa continuar procurando. Me disseram, O lugar é aqui, pare, levante a cabeça e repare quanto esplendor. Quanta ordem! Me disseram, Vamos, você não é um animal, pense sobre essas coisas e vai ver como tudo ficará claro. E simples! Me disseram, Quanta ciência se aplica, na cura desses feridos de morte.

HAMM

Chega!

CLOV

(como antes) Às vezes digo a mim mesmo, Clov, você precisa aprender a sofrer melhor, se quiser que parem de te punir, algum dia. Às vezes me digo, Clov, você precisa melhorar, se quiser que te deixem partir, algum dia. Mas me sinto velho demais, e longe demais, para criar novos hábitos. Bom, isso nunca acabará, nunca vou partir. *(Pausa)* E então, um dia, de repente, acaba, muda, não entendo nada, morre, ou morro eu,

também não entendo. Pergunto às palavras que sobraram: sono, despertar, noite, manhã. Elas não tem nada a dizer. (Pausa) Abro a porta da cela e vou. Estou tão curvado que só vejo meus pés, se abro os olhos, e entre minhas pernas um punhado de poeira escura. Me digo que a terra está apagada, ainda que nunca a tenha visto acesa. (Pausa) É assim mesmo. (Pausa) Quando eu cair, chorarei de felicidade.

Pausa. Vai até a porta.

HAMM

Clov! (Clov pára, sem se virar. Pausa) Nada. (Clov continua) Clov!

Clov pára, sem se virar.

CLOV

É o que se chama sair de cena.

HAMM

Eu agradeço, Clov.

CLOV

(virando-se, com vivacidade) Ah desculpe-me, sou eu quem agradece.

HAMM

Nós dois, nós agradecemos. (Pausa. Clov vai até a porta) Mais uma coisa. (Clov pára) Um último favor. (Clov sai) Cubra-me com o lençol. (Pausa longa) Não? Tudo bem. (Pausa) Minha vez.

(Pausa) De jogar. (Pausa. Com cansaço) Velho fim de partida, perdido, acabar de perder. (Pausa. Mais animado) Vejamos. (Pausa) Ah sim! (Tenta deslocar a cadeira apoiando-se com o croque. Neste meio tempo, entra Clov. Panamá, paletó, sobretudo sob o braço, guarda-chuva, mala. Perto da porta, impassível, os olhos fixos em Hamm, Clov fica imóvel até o final. Hamm desiste) Tudo bem. (Pausa) Eu jogo. (Atira longe o croque, quer jogar o cão, muda de idéia) Vamos com calma. (Pausa) E agora? (Pausa) Levantar. (Tira o gorro) Paz às nossas... nádegas. (Pausa) E recolocar. (Recoloca o gorro) Empatados. (Pausa. Tira os óculos) Enxugar. (Tira o lenço e, sem desdobrá-lo, enxuga os óculos) E recolocar. (Recoloca o lenço no bolso, recoloca os óculos) Estamos chegando. Mais algumas bobagens, e chamo. (Pausa) Um pouco de poesia. (Pausa) Chamaste... (Pausa. Corrige-se) Clamaste pela escuridão, as trevas... (Pausa. Corrige-se) a noite escura caiu. (Retoma, cantante) Clamaste pela escuridão, a noite escura caiu. (Pausa) Gosto disso. (Pausa) E agora? (Pausa) Momentos nulos, nulos desde sempre, mas que são a conta, fazem a conta e fecham a história. (Pausa. Tom narrativo) Se ele pudesse trazer a criança junto... (Pausa) Era o momento que eu esperava. (Pausa) Você não quer abandoná-lo? Quer que ele cresça enquanto você encolhe? (Pausa) Que torne mais suaves seus cem mil derradeiros instantes? (Pausa) Ele não faz a menor idéia, só sabe o que é a fome, o frio e a morte como chave de ouro. Mas você! Você deveria saber o que é o mundo nos dias de hoje. (Pausa) Ah, fiz com que encarasse os fatos, suas responsabilidades! (Pausa. Voz normal) Pronto, aí está, aqui estou, aqui estamos, já chega. (Levanta o apito, hesita, larga-o. Pausa) É, realmente! (Apita. Pausa. Mais alto. Pausa) Tudo bem. (Pausa) Pai! (Mais alto) Pai! (Pausa) Tudo bem. (Pausa) Estamos chegando.

(Pausa) E para terminar? *(Pausa)* Eu jogo. *(Joga o cão. Arranca o apito)* Toma! *(Joga o apito à sua frente. Pausa. Funga. Baixo)* Clov! *(Pausa longa)* Não? Tudo bem. *(Tira seu lenço)* Já que é assim que se joga... *(desdobra o lenço)* ...joguemos assim... *(desdobra)* e não falemos mais nisso... *(termina de desdobrar)* ...não falemos mais. *(Segura o lenço esticado à sua frente)* Trapo velho! *(Pausa)* Você... fica.

Pausa. Aproxima o lenço de seu rosto.

Apêndice